

**INDÍCIOS DE NORMALIZAÇÃO NA TRADUÇÃO DE TEXTOS DE OPINIÃO DAS
SELEÇÕES DO READER'S DIGEST: UMA ANÁLISE BASEADA EM CORPUS
PARALELO**

*NORMALIZATION TRAITS IN THE TRANSLATION OF OPINION TEXTS OF SELEÇÕES
DO READER'S DIGEST: AN ANALYSIS BASED ON PARALLEL CORPUS*

Carla Regina Rachid Otavio Murad

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Waldenor Barros Moraes Filho

Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar possíveis traços de normalização por parte dos tradutores da Revista Seleções do Reader's Digest nas traduções de textos de opinião veiculados na década de 60 para o português. O referencial teórico situa-se no campo dos estudos da tradução baseados em corpus (BAKER, 1993, 1996), dos estudos sobre normalização (CAMARGO, 2006) e linguística textual-discursiva (ADAM, 2008). A metodologia utilizada tem como base a linguística de corpus (BERBER SARDINHA, 2004) por meio de uma combinação de análises semimanuais e de análises computadorizadas com o auxílio do programa *WordSmith Tools 5.0* (SCOTT, 2010). A partir do alinhamento dos textos, foram identificadas as intervenções entre as textualizações original e traduzida por meio do levantamento das operações de supressão, substituição, deslocamento e adição que foram descritas e analisadas a partir das categorias propostas por Adam (2008) em busca de um padrão de textualização tradutória. Os resultados finais mostram que as operações textuais realizadas pelos tradutores possuem traços de normalização que podem ser observados em vários níveis de textualização. Neste trabalho, nos debruçaremos em dois aspectos: o tamanho do corpus e o índice de pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução; Normalização; Corpus Paralelo.

ABSTRACT: The present article has the objective of analyzing possible traces of normalization by the translators of Seleções do Reader's Digest's Magazine in the translations of opinion texts published in the 60's into Portuguese. The theoretical framework is taken from translation studies based on corpus (BAKER, 1993, 1996), studies on normalization (CAMARGO, 2006) and textual-discursive linguistics (ADAM, 2008). The methodology used is based on concepts of corpus linguistics (BERBER SARDINHA, 2004) through a combination of semi-annual analysis and computerized analysis with the help of *WordSmith Tools 5.0* (SCOTT, 2010). From the alignment of the texts, the interventions between the original and translated textualizations can be noticed through the removal, substitution, displacement and addition operations which were identified and analyzed according to the categories proposed by Adam (2008). The final results show that the textual operations carried out by the translators have normalization traits that can be observed in several levels of textualization. In this article, we will discuss results related to the size of the corpus and index of persons.

KEY-WORDS: Translation; Normalization; Parallel Corpus

INTRODUÇÃO

Apesar dos inúmeros esforços proporcionados por pesquisadores e teóricos que estudam a Tradução em evidenciar a tradução como fenômeno linguístico situado socioculturalmente, a falta de informação sobre a realidade do ato de traduzir em contextos específicos ainda impede o avanço de um entendimento mais profundo sobre o funcionamento da linguagem da tradução.

O senso comum revela uma percepção de que a atividade de traduzir no contexto jornalístico é uma operação institucional, o que gera implicações, na maioria das vezes, negativas para a imagem do tradutor. Vourinen (1997), estudioso da tradução neste contexto justifica que devido ao fato de a tradução estar localizada no bojo do processo de produção textual denominado de *gatekeeping*, ela é geralmente vista como obstáculo que reduz o fluxo das notícias tendo sido, portanto, considerada fonte de erros e inadequação.

Implícitas nestes raciocínios reducionistas persistem basicamente duas imagens de tradutores: os invisíveis e os infiéis. A invisibilidade gerada pela imposição dos empregadores que não permitem a inserção da assinatura dos tradutores em textos traduzidos tem levado os tradutores ao silenciamento de seu status de coautores e corresponsáveis pela produção escrita e, por consequência, instaura desconfiança do público leitor em sua capacidade coescritora, como se essa ausência de autoria fosse um pretexto para a manipulação ou subversão dos conteúdos, uma espécie de marca de infidelidade.

No que tange o ato “infel” de traduzir textos, tal julgamento tem rendido ao tradutor uma série de desdobramentos negativos tais como incompetência linguística, falta de conhecimento cultural, incompreensão teórica da Tradução como campo de saber científico, incapacidade de ler e escrever gêneros textuais e falta de ética do tradutor que “não compreende” as normas sócio-discursivas condicionantes das atividades de linguagem. Tais imagens reduzem os tradutores a seres simbióticos, inconscientes e desprovidos de um ideal linguístico-textual que oriente sua prática social de linguagem.

O objetivo geral deste artigo foi identificar e analisar tendências de normalização em textos de opinião da revista *Seleções do Reader's Digest*¹ na década de 60 com base na

¹ A revista *Reader's Digest* autointitula-se como uma produtora de artigos de “interesse permanente” e sua ampla divulgação e circulação internacional lhe rendeu a alcunha de uma das revistas mais lidas do mundo. No Brasil, ficou conhecida como *Seleções do Reader's Digest* e alcançou um dos maiores sucessos de venda de sua história por volta da década de sessenta, recorte temporal dessa pesquisa. Remontando à época, os textos eram encomendados, selecionados ou produzidos em língua inglesa por editores e jornalistas da matriz norte-americana que enviavam exemplares em inglês às filiais espalhadas pelo globo para serem traduzidos. As equipes brasileiras eram formadas por editores e também

Teoria Textual Discursiva de Jean Michel Adam, em vários níveis, de acordo com a classificação do referido autor, com o intuito de focalizarmos nos aspectos Tamanho do Corpus e Índice de Pessoas, em virtude das normas de paginação desta revista. A seguir, as bases teóricas de nosso trabalho.

NORMALIZAÇÃO

Segundo Baker (1993), com a iniciativa dos Estudos de Tradução Baseados em *Corpus*, critérios rígidos de fidelidade passam a não ser mais considerados critérios de qualidade de uma tradução. A autora afirma que os estudos com *corpora* permitem elucidar a natureza do texto traduzido como “evento comunicativo mediado” (BAKER, 1993, p.243).

Baker defende que “os textos traduzidos reproduzem eventos comunicativos genuínos”² (BAKER, 1993, p.234) e, portanto, não são inferiores ou superiores a outros eventos comunicativos em qualquer língua, mas diferentes, fato que deveria ser mais explorado de forma transdisciplinar, em relação com outras disciplinas, pois a Tradução como campo de pesquisa não deve ser compreendido de forma isolada e deve dialogar com várias perspectivas. Tal medida possibilitaria o reconhecimento do valor de uma tradução como fenômeno que perpassa quase todos os aspectos da vida em qualquer época, desde os primórdios até a contemporaneidade.

Por apresentar características típicas, a autora explica que o texto traduzido é autônomo em relação ao original e advoga a existência da natureza de uma linguagem própria da tradução, uma vez que o processo tradutório é mediado por fatores tais como: i) cultura, conhecimento e ponto de vista do tradutor; ii) a época em que o ato tradutório ocorre; iii) normas de editoração e publicação em evidência no país alvo, tornando possível a observação de tendências e estratégias apresentadas pelo tradutor no texto-meta.

A posição do tradutor em relação aos textos fonte e meta é de mediador. Por envolver duas línguas e duas culturas, o tradutor utiliza-se de recursos contextuais e discursivos para dar conta das duas naturezas, a do texto original e a do texto meta, que se apresentam durante o ato tradutório. Tais recursos ou operações, podem ser identificados como traços de normalização.

escritores brasileiros como Rachel de Queiroz e Carlos Lacerda, dentre outros, que atuavam como tradutores *freelancers*, segundo normas pré-estabelecidas pelo departamento de redação da matriz norte-americana (JUNQUEIRA, 2000).

² translated texts record genuine communicative texts

Assim, a normalização, de acordo com Baker (1996, p. 183), é a tendência de se traduzir textos originais em conformidade aos padrões típicos da língua e cultura de chegada. As decisões dos tradutores durante o processo tradutório são realizadas com base na relação estabelecida entre as duas culturas envolvidas. No cenário jornalístico, essa mediação privilegia a cultura de chegada e torna a leitura do texto-meta (TM) menos complexa para o público-alvo. O objetivo dos tradutores no contexto jornalístico é produzir textos traduzidos como se eles tivessem sido escrito na própria língua meta.

Segundo Camargo (2006), existem vários níveis em que a normalização pode ser observada: no nível de palavras individuais ou de colocações (normalização lexical) como na pontuação e no uso de clichês e estruturas gramaticais convencionais nos textos traduzidos. Frases longas e elaboradas são substituídas por frases menores e sentenças com sentidos mais gerais nos textos originais são re-escritas de formas mais específicas ou pontuais na tradução. A seguir, explicaremos quais escolhas foram feitas para a identificação dos indícios de normalização neste trabalho.

LINGUÍSTICA TEXTUAL DISCURSIVA DE JEAN MICHEL ADAM

A aproximação da linguística de texto à análise do discurso, apesar de serem contemporâneas da década de 50, desenvolveram-se de modo autônomo e não têm a mesma origem epistemológica tampouco a mesma história. Conforme aponta Adam, a linguística textual advém da “renúncia à descontextualização” (ADAM, 2008, p.24) e defende que “a linguística textual é, em contrapartida, uma teoria da produção co(n)textual de sentido, que deve fundar-se na análise de textos concretos” (p.23). Nessa perspectiva, o autor propõe o termo “análise textual dos discursos” com o objetivo claro de situar a linguística de textos em um quadro mais amplo que é o da análise do discurso. Segundo o autor:

Postulando ao mesmo tempo, uma separação e uma complementaridade das tarefas e dos objetos da linguística textual e da análise do discurso, definimos a linguística textual como um subdomínio do campo mais vasto da análise das práticas discursivas (ADAM, 2008, p.41).

Na página 63 do livro *Introdução a Linguística Textual*, Adam postula o objetivo de sua análise textual discursiva. O autor explica que a linguística textual terá o papel de “teorizar e descrever os encadeamentos de enunciados elementares no âmbito da unidade de grande complexidade que constitui um texto”, explorando a noção texto como

“materialidade discursiva”, no âmbito dos gêneros textuais, de suas condições de produção e recepção, da sua inserção no contexto.

Para Adam (2008, p. 60), uma pragmática do texto não deve limitar-se apenas a análise de um conjunto de frase. Antes, a pragmática textual deve estar relacionada à análise dos discursos, para que o objeto de análise desses campos seja “[...] mais bem definido: práticas discursivas institucionalizadas, quer dizer, para nós, gêneros de discurso”, determinado, historicamente, pelo viés do interdiscurso.

O autor propõe um esquema que evidencia a complexidade das relações de determinação textual ascendente (da direita para a esquerda) e descendente (da esquerda para a direita). Através deste esquema, Adam especifica que o estudo do texto é o objeto da linguística textual, enquanto que o objeto de estudo da análise do discurso são os gêneros do discurso.

Ao formular os conceitos de sua teoria, Adam o faz por meio de análises empíricas que enfocam aspectos importantes acerca das operações de textualização que asseguram as possibilidades do dizer. O autor apresenta diversos esquemas para explicar sua abordagem e o faz partindo de diferentes níveis linguísticos propondo oito (8) níveis de análises que, segundo ele, podem ser distinguidos, linguisticamente, no texto e no discurso. Dentre esses, três no nível do discurso e cinco no nível do texto.

No plano do discurso, tem-se o da ação visada, que são os objetivos predeterminados pelo locutor (N1), suas intenções, finalidades e propósitos comunicativos em um contexto de interação social (N2) e o da formação sociodiscursiva (N3) que se inscreve em gêneros de discurso que se materializam, interdiscursivamente, em texto, unidade semântica. No nível do texto há a textura que se estrutura em proposições enunciadas e períodos, que seriam micro-unidades de sentido (N4), a estrutura composicional formada por sequências e planos de textos (N5), que se manifestam em uma dimensão semântica (representação discursiva) (N6), uma dimensão enunciativa (responsabilidade enunciativa e coesão polifônica) (N7), e argumentativa, por meio dos atos de discurso (ilocucionário e orientação argumentativa) (N8).

Em uma abordagem textual-discursiva, a microunidade de análise deve ter, ao mesmo tempo, um caráter textual e enunciativo-pragmático, denominado por Adam (2008) de proposição-enunciado. A utilização do termo proposição garante a ideia de que se adota um critério sintático-semântico na definição da unidade textual mínima e, por outro lado, a noção de enunciado marca a dimensão enunciativa da microunidade. A unidade mínima a

que o autor chama de proposição-enunciado constitui-se o resultado de um ato de enunciação: ela é enunciada por um enunciadador inseparável de um coenunciador. Para o linguista, “[...] uma unidade textual de base (é) efetivamente realizada e produzida por um ato de enunciação, portanto, como um *enunciado mínimo*.” (ADAM, 2008, p. 106, grifos do autor). Desse modo, ressalta que a análise textual recai sobre o produto de uma enunciação que inclui o outro ao assumir a língua e, que se trata de uma microunidade ao mesmo tempo sintática e de sentido.

Segundo Adam, toda proposição-enunciado compreende três dimensões complementares: enunciativa, referencial e argumentativa. Essas três dimensões encontram-se articuladas entre si, numa dinâmica de complementaridade, o que significa que não existe enunciado isolado:

As três dimensões complementares de toda proposição enunciada são: uma dimensão enunciativa que se encarrega da representação construída verbalmente de um conteúdo referencial e dá-lhe uma certa potencialidade argumentativa que lhe confere uma força ou valor ilocucionário mais ou menos identificável. (ADAM, 2008, p. 109, grifos do autor).

A dimensão enunciativa refere-se à responsabilidade enunciativa ou ponto de vista da proposição, que permite demonstrar o funcionamento de diferentes pontos de vista presentes nos textos. Quanto à dimensão argumentativa, indica que a enunciação dá ao conteúdo referencial certa potencialidade argumentativa que confere uma força ou valor ilocucionário, mais ou menos identificável. Isso significa que todo enunciado possui uma orientação argumentativa, mesmo na ausência de conectores, e uma força que busca afetar o interlocutor de algum modo. Essa força ilocucionária pode nem sempre ser muito clara, mas está presente como ato de discurso em toda microunidade de um texto.

Em relação à dimensão referencial, entende por referência a representação discursiva construída pelo conteúdo proposicional. Ou seja, o referente é fruto de uma construção operada no e pelo discurso de um locutor e como uma (re)construção desse referente pelo sujeito interpretante.

Ao enunciar, o tradutor, como interpretante da língua, (re)constrói uma representação discursiva por meio de enunciados esquemáticos ou modelos mentais, isto é, de acordo com seu ponto de vista que por sua vez está ancorado tanto no texto quanto na cultura, agindo de forma socioculturalmente situada. Segundo Adam:

É o interpretante que constrói a representação discursiva a partir dos enunciados (esquematisação), em função de suas próprias finalidades (objetivos, intenções) e de suas representações psicossociais da situação,

do enunciador e do mundo do texto, assim como de seus pressupostos culturais. (ADAM, 2008, p.114)

A este modo de dizer Adam denomina de “modalização enunciativa”. A modalização enunciativa é responsável pela diversidade de realização dos enunciados que se dá por meio de atos de referência. A referenciação, por sua vez, não é um processo estático, e sim um processo de construção textual e de atualização no discurso segundo Mondada e Dubois (2003) e é por meio dela que o interpretante constrói representações temáticas e dos objetos do discurso, assim como predicções sobre ele. Adam reforça que o ato de referenciar é uma atividade de “construção de uma representação discursiva” em que a construção não é uma atividade simétrica ou binária entre interpretante e texto que solicita do interpretante, uma (re)construção. Nas palavras de Adam:

Em termos de teoria linguística da enunciação, diremos que o texto é, ao mesmo tempo uma proposição de mundo e de sentido, um sistema de determinações e um espaço de reflexividade metalinguística. Pelo simples fato da existência da consciência epilinguística dos sujeitos falantes, cada locutor sabe que a língua não pode dizer tudo e que a comunicação é falha. Mas ele sabe, também, que isso não impede a referência ao mundo, às palavras, à própria situação de enunciação e aos co-enunciadores. (p.115)

Ao representar discursivamente um objeto, o tradutor pode manter ou alterar pontos de vista determinados por graus de responsabilidade enunciativa. Ao expandir o aparelho formal de enunciação de Benveniste, Adam enumera as marcas da alteridade em grandes unidades de língua, tais como índices de pessoas, dêiticos espaciais e temporais, tempos verbais, modalidades, diferentes tipos de representação da fala, indicações de quadros mediadores, fenômenos de modalização autonímica, indicações de um suporte de percepções e de pensamentos relatados.

Assim, ao representar discursivamente um objeto, o interpretante-tradutor exercita a responsabilidade enunciativa, marcada por um grande número de unidades da língua, as quais Adam enumera e denomina a partir de uma expansão do aparelho formal de enunciação de Benveniste:

- **Índices de pessoas**: marcados pelos pronomes, possessivos, marcadores de pessoa (meu, teu, etc), nomes que qualificam (traidor, esse traidor, etc)

- **Dêiticos espaciais e temporais**: referência absoluta (precisa ou vaga) ou relativa ao cotexto (anafórica) ou ao contexto (situacional), englobando a classe dos embreantes: advérbios de tempo de lugar (ontem, amanhã, aqui, hoje), grupos nominais (esta manhã, abra esta porta), grupos preposicionais (em dez minutos), adjetivos (semana passada), certos pronomes e determinantes (mim)
- **Tempos verbais**: localização da posição do enunciador
- **Modalidades**: as grandes modalidades sintático-semânticas podem ser téticas (asserção e negação), hipotéticas (real e ficcional) e hipertéticas (exclamação); modalidades objetivas: dever, ser preciso; modalidades intersubjetivas: imperativo, pergunta, dever (tu/vós), poder; modalidades subjetivas: querer, pensar, esperar; verbos de opinião: crer, saber, duvidar, ignorar, convir, declarar que; advérbios de opinião: talvez, sem dúvida; lexemas afetivos, avaliativos e axiológicos: pequeno, gentil, conotações positivas e negativas, por exemplo, de rosto em relação a face, esguio em relação a magro, axiologia moral de bom e mal, malvado. Três tipos de unidades gramaticais entram nessa categoria textual: o advérbio (sinceramente, honestamente); o grupo preposicional (cá entre nós/ por sorte eu não compreendi nada); proposição subordinada (“já que tu me amas”, nada está perdido; modalizadores de enunciação: incidem sobre o dizer, ou seja, “francamente”, é um assunto idiota; “quer saber”, vou dar uma volta; modalizadores de enunciado: incidem sobre o dito, ou seja, “infelizmente”, não há argumentos (eu acho lamentável, uma infelicidade)
- **Diferentes tipos de representação da fala**: discurso direto, direto livre, discurso indireto e indireto livre; discurso narrativizado, nos quais a continuidade dos índices referenciais nominais, dos dêiticos (índices de pessoas e advérbios) e dos tempos verbais é garantida.
- **Indicações de quadros mediadores**: marcadores como segundo, de acordo com e para; modalização por futuro do pretérito, verbo de atribuição de fala como afirmam, parece; reformulações como é de fato, na verdade, em todo caso; oposição do tipo alguns pensam que X, nós pensamos Y.
- **Fenômenos de modalização autonímica**: aspas e itálico podem indicar alteridade, manifestações da não-coincidência entre palavras e coisas.

- **Indicações de um suporte de percepções e de pensamentos relatados**: efeitos de ponto de vista resultantes de uma focalização perceptiva (ver, ouvir, sentir, tocar, experimentar) ou uma focalização cognitiva (saber, pensamento representado)

Para finalizar, é preciso ressaltar que a amplitude desta categorização permitiu visualizar a relação entre as ocorrências de modificações textuais nas traduções examinadas, funcionando como matriz de análise neste trabalho.

METODOLOGIA

Como referido anteriormente, este trabalho parte do pressuposto de que o cotejo entre original e tradução evidencia a natureza do processo tradutório, instância em que é possível concretizar a visualização dos recursos utilizados pelos tradutores durante a mediação intertextual. Para tanto, buscamos auxílio nos princípios da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) como referencial metodológico da análise. A seguir, explicitaremos o percurso de preparação do corpus para análise e, em seguida, a análise propriamente dita.

Devido ao tamanho dos textos (em média 4.000 palavras cada um), optamos por selecionar o total de cinco (05) que foram corrigidos e alinhados manualmente no Word. Foi utilizada também a ferramenta Lista de Palavras (*Wordlist*) do programa *Wordsmith Tools* 5.0 (SCOTT, 2010) para a contagem e comparação textual entre *tokens* e *types*. Uma vez que o alinhador do *Wordsmith* separa o texto em frases e não em parágrafos, optou-se por utilizar o alinhamento manual no Word porque a intenção foi visualizar as diferenças de textualização no parágrafo. A seguir uma tabela com os textos que foram manipulados nesta pesquisa:

Tabela 1: Textos analisados

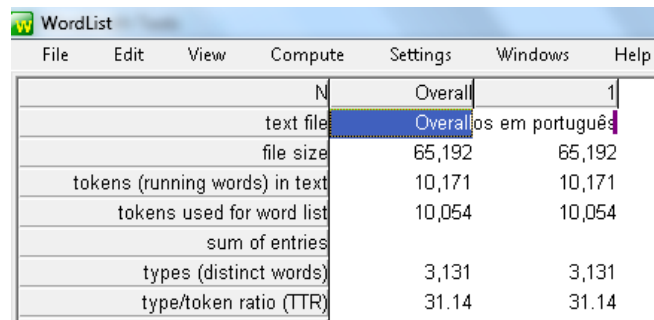
Text o	Mês	Ediçã o	Autor	Título	Págs.
1	Nov 1960 Jan 1961	463 228	Charles Stevens on	<i>How the Soviets stole a march on us in Africa</i> (Como os russos levaram a melhor na África)	130- 136 58-64
2	Nov 1960 Jan 1961	463 228	William Henry	<i>Why Europe turned away from Socialism</i> (Por que a Europa abandonou o socialismo)	105- 108 96-100
3	Nov 1960 Fev 1961	463 228	Leland Stowe	<i>Red China reaches for World power</i> (A China comunista quer ser potência mundial)	239- 246 43-48
4	Jan 1961 Mar 1961	465 230	Max Eastma n	<i>World War II has already started!, I: The Communists Master Plan for Conquest</i> (Já começou a terceira guerra mundial!) (I)	36-39 23-27
5	Jan 1961 Mar 1961	465 230	Eugene Lyons	<i>World War II has already started!, II: The Shock troops and how they fight</i> (Já começou a terceira guerra mundial!) (II)	40-44 27-32

ANÁLISE

Conforme os procedimentos comumente utilizados em estudos na perspectiva da Linguística de Corpus, inicialmente, os textos foram introduzidos no aplicativo Bloco de Notas em forma de dois arquivos separados em inglês e português para a geração de dados estatísticos sobre os mesmos em relação ao número de frases, *types*, *tokens* e outros, conforme figura:

WordList						
File	Edit	View	Compute	Settings	Windows	Help
			N	Overall	1	
			text file	Overall	textos em ingles	
			file size	58,178	58,178	
			tokens (running words) in text	9,417	9,417	
			tokens used for word list	9,316	9,316	
			sum of entries			
			types (distinct words)	2,752	2,752	
			type/token ratio (TTR)	29.54	29.54	

FIGURA 1. Aba *statistics* do *corpus* em inglês



	Overall	
N		1
text files		os em português
file size	65,192	65,192
tokens (running words) in text	10,171	10,171
tokens used for word list	10,054	10,054
sum of entries		
types (distinct words)	3,131	3,131
type/token ratio (TTR)	31.14	31.14

FIGURA 2. Aba statistics do subcorpus em português

Tabela 2. Dados para análise numérica comparativa

	<i>Corpus</i> em inglês	<i>Corpus</i> em português
<i>Sentences</i>	473	447
<i>Types</i>	2.752	3.131
<i>Tokens</i> (palavras no texto)	9.417	10.054
<i>Tokens used for Wordlist</i>	9.316	10.054
Relação <i>type/token</i>	29,54	31,14

TAMANHO DO CORPUS

Em primeiro lugar, nota-se que o número de frases em inglês não corresponde exatamente com o número de frases em português, o que pode ser explicado pelas omissões de frases e, principalmente, de todo um parágrafo no texto 5, fato que pode ser observado pelo alinhamento manual do texto.

Em relação ao número de *tokens*, o número de palavras do *corpus* em inglês é menor do que o do *corpus* em português. Isso significa que houve uma ampliação no número de palavras traduzidas. Este fato pode ser um reflexo da diferença de estilo dos tradutores que, ao normalizarem sua escrita, expressaram-se de forma mais livre na língua materna valendo-se da explicitação (BAKER, 1993, 1996) ou uso de uma quantidade maior de palavras para expressão de uma ideia.

Esse processo está proporcionalmente relacionado ao aumento da variação lexical na tradução, pois o número de tipos de palavras em português, ou *types*, também se deu em maior número do que no *corpus* em inglês. Infere-se aí que as versões traduzidas

contêm maior diversidade lexical em comparação com o original pela diversificação do uso de palavras observada nos textos traduzidos.

Observa-se também que a relação *token-type* é relativamente menor em inglês do que em português, isto é, o *corpus* em inglês possui menos *types* que as traduções. Como *types* representam o número de ocorrências únicas e *tokens* o número total de palavras, conclui-se que os textos em inglês têm, de fato, uma densidade lexical menor que os textos em português. Em outras palavras, o vocabulário dos textos em português pode ser considerado mais variado do que os textos originais, um indício de normalização (BAKER, 1993, 1996) evidenciado pelo domínio de uso da norma culta pelos tradutores brasileiros. Alguns exemplos retirados do corpus:

Excerto #1

For the Communists, what we call peace **is merely** war conducted by other than military means.

Excerto #2

Para os comunistas, o que chamamos de paz **nada mais é do que** a guerra conduzida por meios que não os militares.

No trecho acima, observamos que a sentença no original contém 16 palavras, ao passo que na tradução apresenta 22 palavras, mostrando um acréscimo de cerca de 25%. Esse fato se daria em virtude das diferenças entre estilos do autor e do tradutor. O aumento no número de palavras também pode ser visto em diversos outros trechos, o que, em algumas ocasiões, poderia retratar a intenção do tradutor ao preferir se distanciar da literalidade e utilizar uma linguagem mais informal e explícita (explicativa) para se aproximar do leitor. Veja-se este exemplo de tradução de operadores argumentativos em que também foi utilizado o mesmo recurso de tradução, isto é, a explicitação:

Excerto #3

At the same time the Communists project an exaggerated image of their military strength. The West, inundated with reminders of Soviet-nuclear-missile prowess, is made to believe that any effort on its part to seize the tactical initiative will lead to general war. **Thus** it is as dangerous to overestimate Communist power as to underestimate it.

Excerto #4

Ao mesmo tempo, eles projetam uma imagem exagerada de seu poderio militar. O Ocidente, impressionado com as demonstrações da habilidade técnica dos soviéticos em mísseis nucleares, está propenso a acreditar que qualquer esforço de sua parte para tomar

a iniciativa tática conduzirá a guerra geral. **Como se vê**, é tão perigoso avaliar o poderio comunista para mais como para menos.

OCORRÊNCIAS DE ÍNDICE DE PESSOAS

Elencamos o padrão das ocorrências de mudanças via comparação entre originais e traduções segundo as categorias textuais-discursivas de propostas por Adam (2008). Conforme a Tabela 1, todos os textos apresentaram modificações com base nas seis das categorias propostas por Adam (2008) no plano textual, sendo as categorias Índice de Pessoas e Modalização semântica as que se destacaram no corpus analisado³.

Tabela 3. Padrão de ocorrências de categorias

Ocorrências	Texto 1	Texto 2	Texto 3	Texto 4	Texto 5	Total
Índice pessoas	22	2	3	8	6	41
Modalização semântica	18	9	15	7	11	60
Modalização intersubjetiva	2	—	—	—	—	2
Dêiticos temporais e espaciais	4	5	8	1	3	21
Operadores argumentativos	6	2	—	2	—	10
Modalização autonímica	—	—	2	3	4	9
TOTAL	52	18	28	21	24	144

Como se pode observar na Tabela 3, o texto 1 foi o que apresentou o maior índice de modificações no índice de pessoas. O tradutor evitou a literalidade na referenciação dos termos culturais e das ideias que remetem às especificidades da cultura norte-americana, procurando ora *omitir* itens do original, generalizando por falta de equivalentes em nossa cultura, ora *adicionar*, especificando quando houve possibilidade de inserir equivalentes. Vejamos alguns exemplos.

No trecho abaixo (parágrafo 1 do texto) houve supressão dos referentes nominais de nacionalidade *East Germans* e *Bulgarians*, o que causou o redirecionamento da ênfase para os russos e os chineses. No entanto, o tradutor não secundariza o discurso da revista, mantendo o foco no tema anticomunista, pois as maiores ameaças comunistas partiam

³ Conforme explicitado na introdução deste trabalho, analisaremos somente as ocorrências de índice de pessoas (referenciação) em virtude das normas de paginação da revista.

destes últimos, um conhecimento que o tradutor supôs como sendo compartilhado pelo leitor brasileiro.

Excerto #5 (Texto 1)

The airport waiting room was a milling throng of **Russians, East Germans, Bulgarians, Chinese**—Communists All.

Excerto #6

O salão de espera do aeroporto estava apinhado de uma multidão remoinhante de **russos, chineses**-todos comunistas.

O texto 2 foi o texto que menos apresentou modificações. O tradutor adota um estilo mais literal de traduzir, buscando manter a fidelidade. O Excerto #6 é um exemplo de supressão de referente na versão em português que gerou uma reformulação geral na mensagem, marcando a recontextualização do texto visando atendimento do público leitor brasileiro:

Excerto #7

[...]but **you** will probably hear no more about it.

Excerto #8

[...]mas é muito provável que tudo não passe do projeto.

No excerto #8, retirado do segundo parágrafo do Texto 3, o tradutor opta por explicitar que os comunistas chineses se ocupam de países e não de raças que se preocupam com questões raciais, **melhorando a referência original** por meio do uso de uma **anáfora hiperonímica**, pois, na sequência, o autor utiliza a palavra “nações”, que retoma “países” de forma mais adequada do que o referente “raças”. *Starting-from-scratch nations* são nações “começando do zero”, uma expressão idiomática mais informal, cuja conotação o tradutor preferiu não manter, optando por “nações que tentam recuperar-se”. Além disso, o tradutor fez uma **manobra lexical** para transmitir a ideia de que tais nações estavam superando o modelo marxista utilizado pela União Soviética, contida na expressão *out-Marx the Soviets*. O tradutor ainda muda a ênfase no início da frase, começando com a locução adverbial preposicionada “com grande habilidade”, mantendo a **argumentatividade** nesta sequência textual.

Excerto #9

They shrewdly capitalize on their unique attraction for **color-conscious races**, present their country's industrial growth as the supreme model for all **starting-from-scratch nations**, and out-Marx the Soviets in aggressive support of revolutions everywhere.

Excerto #10

Com grande habilidade, eles exploram uma atração muito própria pelos **países que tem problemas raciais**, apresentam o seu desenvolvimento industrial como supremo modelo para aquelas **nações que tentam recuperar-se, e se mostram mais marxistas do que os próprios soviéticos nos processos de apoio agressivo as revoluções, onde quer que elas ocorram.**

No trecho abaixo retirado do parágrafo 8, texto 4, houve supressão do pronome pessoal *we* e substituição pela locução “se deve ter presente”, ocasionando o aumento do segmento por conta do tipo de textualização mais prolixa ou explícita:

Excerto #11

Another thing **we must realize** is that the weapons used by the Communists are of unlimited variety.

Excerto #12

Outro fato que **se deve ter presente** é que as armas utilizadas pelos comunistas apresentam uma variedade ilimitada.

O trecho abaixo retirado do texto 5 é um exemplo de reformulação de referente como manobra de recontextualização. O referente *yanqui* é uma denominação utilizada por movimentos anti-americanos e é considerada um insulto. Em português, essa referência foi alterada. Com a inclusão do nome próprio “Estados Unidos”, marca de explicitação e o adjetivo “hostil” que marca a expressividade enunciada no original, o tradutor buscou a manutenção do sentido de forma mais específica para o brasileiro.

Excerto #13

Brought by the kremlin by diplomatic pouch, the funds will be used to finance **an anti-Yanqui riot** to infiltrate an student organization[...]

Excerto #14

Trazidos do Kremlin na mala diplomática, os fundos serão usados para financiar **uma demonstração hostil aos Estados Unidos**, para infiltrações em uma organização estudantil[...]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar índices de normalização nos textos de opinião veiculados na Revista Seleções do Reader's Digest, em específico as categorias Tamanho do Corpus e Índices de Pessoas.

Destacamos que em relação ao tamanho do corpus, a metodologia adotada foi essencial para a procura de índices de normalização, pois de posse dos dados numéricos percebemos uma tendência à explicitação nas versões em língua portuguesa, que poderia ser um indício de trabalho recursivo intensivo por parte dos tradutores dos artigos.

Para corroborar a expectativa, foi possível constatar por meio do levantamento das operações de supressão, adição e deslocamento, uma maior recursividade no nível das categorias de Adam (2008). Assim, podemos afirmar que na medida em que os tradutores reconstruíram os índices de pessoa, deixaram marcas semelhantes em todos os textos analisados, isto é, ficou evidenciado um padrão de normalização no nível dos referentes em todo o corpus analisado.

Tal indicialidade pode ser observada prioritariamente pelas operações de supressão e substituição de referentes que marcam a adaptação do texto original, inicialmente escrito para o público norte-americano, para o público leitor brasileiro. No entanto, é importante salientar que devido à adoção da análise das ocorrências em parágrafos, foi possível constatar que a coesão sequencial foi mantida, pois tais operações, utilizadas nos subtítulos em inglês, foram mantidas nos parágrafos subsequentes, ao longo de todos os textos.

Em suma, os tradutores, por mais que tenham se distanciado da literalidade nas instâncias textuais analisadas, agiram com responsabilidade enunciativa (ADAM, 2008, 2011) em relação às vozes referenciadas pelos autores dos textos originais. Apesar de haver supressão de referentes na maior parte dos casos, o tradutor priorizou a temática textual e o discurso da revista que permaneceu sustentado por meio da recontextualização dos textos originais, com coesão e coerência.

REFERÊNCIAS

ADAM, J. M. **A Linguística Textual**: Introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.

BAKER, M. Corpus Linguistics and Translation Studies: Implications and Application. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Eds.). **Text and Technology**: in Honour of John Sinclair. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p. 233-250.

_____, M. (1996) Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (org.). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering*, in honour of Juan C. Sager. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins. 1996. p. 175-186.

_____, M. **Linguística e estudos culturais**: paradigmas complementares ou antagônicos em tradução. In: Tradução e Multidisciplinaridade. Trad. Márcia Martins e Patrícia Lehmmer. 1999. Rio de Janeiro: Lucerna (PUC). 14-34.

BERBER-SARDINHA, Tony. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Editora Manole. 2004

CAMARGO, D. Tradução de textos de áreas especializadas e a presença de traços de normalização. **Tradterm**, São Paulo, v. 12, p. 55-67, 2006.

JUNQUEIRA, M. **Ao sul do Rio Grande**- imaginando a América Latina em Seleções: oeste, wilderness e fronteira (1942-1970). Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2000.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos referenciais. In: CAVALCANTE, M. M. *et al* (Orgs.) **Referenciação**. São Paulo: Contexto: 2003. p. 17-52.

SCOTT, M. **WordSmith Tools version 5**. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2010.

VOURINEN, E. Crossing cultural barriers in news translation. **Cross cultural news transmission**. 1997. p. 61-82